

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E
FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2

CLAYTON ROBSON MOREIRA DA SILVA
(ORGANIZADOR)

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Capa

Daphynny Pamplona

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant'Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Gírlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Fernando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federacl do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande

Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adailson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa

Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atilio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembi Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Giovanna Sandrini de Azevedo
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizador: Clayton Robson Moreira da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

A238 Administração: perspectivas teóricas e fundamentos epistemológicos 2 / Organizador Clayton Robson Moreira da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-179-1

<https://doi.org/10.22533/at.ed.791212806>

1. Administração. 2. Estratégia. I. Silva, Clayton Robson Moreira da (Organizador). II. Título.

CDD 658

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

O livro “Administração: Perspectivas Teóricas e Fundamentos Epistemológicos” é uma obra publicada pela Atena Editora e está organizada em dois volumes. Este segundo volume reúne um conjunto de dezessete capítulos que abordam diversos assuntos que permeiam o campo da administração. Destaca-se que o debate científico é o caminho para que esta ciência possa se desenvolver e se consolidar cada vez mais no meio acadêmico, ampliando as possibilidades de investigação e contribuindo diretamente para a resolução de questões inerentes à prática gerencial.

Embora a administração seja considerada por muitos uma ciência ainda nova, seu campo de aplicação está em plena expansão, resultando em um vasto contingente de estudos sobre diversos fenômenos sociais, econômicos e organizacionais. Assim, este livro se propõe a ampliar o conhecimento científico na área da administração por meio de um leque de estudos, integrando teoria e prática em diversos contextos organizacionais. Compreende-se que, ao trazer diferentes perspectivas teóricas, este livro agrega à área da administração e conduz docentes, pesquisadores, estudantes, gestores e demais profissionais à reflexão sobre os diversos temas que se desenvolvem nessa área.

Por fim, agradecemos aos autores pelo empenho e dedicação no desenvolvimento de seus estudos, que possibilitaram a construção desta obra de excelência. Esperamos que esta leitura seja uma experiência valerosa para aqueles que buscam ampliar seus conhecimentos sobre a administração a partir de uma obra rica e diversificada.

Clayton Robson Moreira da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

RELAÇÕES ENTRE VALORES PESSOAIS E POTENCIAL EMPREENDEDOR

Deise Grazielle Dickel

Luisa Sabedra Inda

Gilnei Luiz de Moura

Gustavo Griebler

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128061>

CAPÍTULO 2..... 17

ANÁLISE DE MOTIVAÇÕES EMPREENDEDORAS DE ESTUDANTES DE IES

Felipe Belloni Urtado

Matheus Lima Spinosa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128062>

CAPÍTULO 3..... 30

EMPREENDEDORISMO COMO ESTRATÉGIA DE NEGÓCIO EM PEQUENAS E MICROEMPRESAS

Selma Velozo Fontes

Paula Mendes Gomes

Caroliny Sales dos Santos Silva

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128063>

CAPÍTULO 4..... 51

CARACTERIZAÇÃO DO ECOSSISTEMA UNIVERSITÁRIO EMPREENDEDOR DA UTFPR

Claudia Marli Oliveira Barboza

Maria Lúcia Figueiredo Gomes de Meza

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128064>

CAPÍTULO 5..... 65

FATORES DE SUCESSO E DE FRACASSO NA FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE *STARTUPS* NO BRASIL

Priscilla Câmara Oliveira

Virgínia do Socorro Motta Aguiar

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128065>

CAPÍTULO 6..... 85

PERCEPÇÃO DOS CONSUMIDORES DA CAFETERIA ESCOLA CAFESAL-UFLA: UMA ANÁLISE SENSORIAL DE DIFERENTES TIPOS DE TORRA DE CAFÉ ESPECIAL

Nilmar Diogo dos Reis

Gustavo Clemente Valadares

Emanuelle Aparecida da Costa

Luiz Gonzaga de Castro de Junior

Jaqueline Severino da Costa

André Luís Machado

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128066>

CAPÍTULO 7	102
QUALIDADE NO ATENDIMENTO COMO ESTRATÉGIA DE FIDELIZAÇÃO AO CLIENTE: ESTUDO DE CASO EM UMA ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR	
Suélen Aparecida Martins André Prado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128067	
CAPÍTULO 8	119
AVALIAÇÃO DA PERCEPÇÃO DA QUALIDADE DE SERVIÇOS DE UM CENTRO AUTOMOTIVO NA CIDADE DE SÃO PAULO	
Caroline Michel Hage Moussa Virgínia do Socorro Motta Aguiar	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128068	
CAPÍTULO 9	138
COMPORTAMENTO DE CONSUMO DIANTE DA RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL EMPRESARIAL: UM ESTUDO ESTATÍSTICO ENTRE A GERAÇÃO Y E Z	
Emerson de Souza Santos Rafael de Almeida Martarello Rita de Cássia Arruda Fajardo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.7912128069	
CAPÍTULO 10	151
A MARCA E A BIOMIMÉTICA - UMA ANÁLISE POR MEIO DA SEMIÓTICA PEIRCIANA DAS MARCAS DOS PARQUES ECOLÓGICOS DE MINAS GERAIS	
Giovani Abrantes Flisch Nicássia Feliciano Novôa Hélder Antônio da Silva Cláudia Maria Miranda de Araújo Pereira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280610	
CAPÍTULO 11	173
ESTUDO DE CASO “X STUDIO” – O PÓS COVID E A INDÚSTRIA DO ENTRETENIMENTO	
Jéssica Maria Fonseca Calegário	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280611	
CAPÍTULO 12	185
ANÁLISE DO CENÁRIO ECONÔMICO E FINANCEIRO DAS EMPRESAS DO SETOR DE CONSUMO CÍCLICO	
Fernando Cesar de Cunha Mattos Bernard Mothé Mattos Leandro Jose dos Santos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280612	
CAPÍTULO 13	205
ANÁLISE DO DISCLOSURE DE ATIVOS E DE PASSIVOS CONTINGENTES EM UMA	

AMOSTRA DE EMPRESAS LISTADAS NA B3

Alessandro Maurício Januário Ribeiro

Robson Ramos Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280613>

CAPÍTULO 14..... 221

RASTREABILIDADE NO AGRONEGÓCIO BRASILEIRO DA MAÇÃ: COMPETIVIDADE E ORIENTAÇÃO PARA O MERCADO

Andressa Morgan

César Augustus Winck

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280614>

CAPÍTULO 15..... 243

A INTERCOOPERAÇÃO APLICADA AO MODELO DE AGÊNCIAS COMPARTILHADAS DE COOPERATIVAS DE CRÉDITO

Mateus Dias Pena

Marlene Catarina de Oliveira Lopes Melo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280615>

CAPÍTULO 16..... 258

PLANO DE NEGÓCIO DA EMPRESA HEALTHY FOOD E LANÇAMENTO DE PRODUTO DA LINHA FAST FOOD SAUDÁVEL

Daniel Luiz Beluzzo

Natan Ehmke

Simone Arndt Terra

Cimara Bruna Bedende

Maicon Raasch de Oliveira

Juão Gilberto Coltro do Rosario

Luiz Fernando Martins Gandon

Luciana Maria Bernstein Pavan

Aloísio Kalinoski

Alaércio de Paris

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280616>

CAPÍTULO 17..... 272

OS DESAFIOS LOGÍSTICOS DE UMA DISTRIBUIDORA ATACADISTA DE MATERIAIS HOSPITALARES EM JUIZ DE FORA/MG

Adams de Oliveira Azevedo

Tatiana Dornelas de Oliveira Mendes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.79121280617>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 287

ÍNDICE REMISSIVO..... 288

CAPÍTULO 4

CARACTERIZAÇÃO DO ECOSISTEMA UNIVERSITÁRIO EMPREENDEDOR DA UTFPR

Data de aceite: 01/06/2021

Claudia Marli Oliveira Barboza

Mestranda no Programa de Pós-graduação em Administração/PPGA. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba/Paraná
<http://lattes.cnpq.br/8323026884216836>

Maria Lúcia Figueiredo Gomes de Meza

Professora Doutora no Programa de Pós-graduação em Administração/PPGA/Mestrado/Doutorado. Universidade Tecnológica Federal do Paraná Curitiba/Paraná
<http://lattes.cnpq.br/3634990002513047>

RESUMO: Os Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo são ambientes que possibilitam a criação e o desenvolvimento de negócios e soluções inovadoras e afetam o desenvolvimento econômico, tecnológico e social de uma região. Este estudo apresenta como tema os Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo, que surgiram entre os anos 80 e 90 partindo da análise da personalidade do empreendedor para uma perspectiva que agrupa a função social, cultural e econômica no processo empreendedor. Este artigo tem como objetivo caracterizar o Ecossistema Universitário Empreendedor (EUE) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR quanto ao seu papel em ecossistemas de inovação e empreendedorismo (EIE). Será utilizada como subsídio a abordagem dos Ecossistemas de

Inovação e Empreendedorismo e metodologia de análise dos indicadores de avaliação dos ecossistemas universitários inovadores de Ruth Graham. Esta pesquisa se caracteriza como aplicada de natureza descritiva, documental, com abordagem qualitativa e estratégia estudo de caso único. Como resultado da pesquisa, observou-se que a UTFPR vem destacando ações de estímulo à inovação e ao empreendedorismo, modernização da sua abordagem por meio da atualização dos documentos institucionais, possibilitando a transferência de tecnologia e inovação à sociedade, promovendo o desenvolvimento local e regional do seu entorno por meio do seu EUE.

PALAVRAS-CHAVE: Ecossistemas de Inovação e Empreendedorismo, Ecossistema Universitário Empreendedor, Universidade.

CHARACTERIZATION OF THE UTFPR UNIVERSITY ENTREPRENEUR ECOSYSTEM

ABSTRACT: The Innovation and Entrepreneurship Ecosystems are environments that enable the creation and development of innovative businesses and solutions and affect the economic, technological and social development of a region. This study has as its theme the Innovation and Entrepreneurship Ecosystems, which emerged between the 80s and 90s, starting from the analysis of the entrepreneur's personality to a perspective that groups the social, cultural and economic function in the entrepreneurial process. This article aims to characterize the Entrepreneurial University

Ecosystem (EUE) of the Federal Technological University of Paraná - UTFPR regarding its role in innovation and entrepreneurship ecosystems (EIE). It will be used as a subsidy the approach of the Ecosystems of Innovation and Entrepreneurship and methodology of analysis of the evaluation indicators of the innovative university ecosystems of Ruth Graham. This research is characterized as applied in a descriptive, documentary nature, with a qualitative approach and a unique case study strategy. As a result of the research, it was observed that UTFPR has been highlighting actions to stimulate innovation and entrepreneurship, modernizing its approach by updating institutional documents, enabling the transfer of technology and innovation to society, promoting local and regional development of your surroundings through your EUE.

KEYWORDS: Innovation and Entrepreneurship Ecosystems, Entrepreneurial University Ecosystem, University.

INTRODUÇÃO

O empreendedorismo e a inovação vêm se mostrando ativo importante no crescimento econômico regional. Empresas dependem cada vez mais da inovação e parcerias entre clientes, fornecedores e universidades, pelas alterações provocadas pela tecnologia, concorrência, economia, sociedade e instituições (UYARRA, 2011). Como consequência, as cidades estão enfrentando maiores desafios para melhorar sua competitividade (LASTRES & ALBAGLI, 1999).

Neste sentido, os ecossistemas podem facilitar a criação de novas empresas e tecnologias, disseminar conhecimento, inovação e cultura empreendedora através das universidades e institutos de pesquisa. Schlemm (2014) salienta, no entanto, que para ocorrer o desenvolvimento da atividade inovadora e o alcance em escala significativa, é necessário que vários atores estejam envolvidos na construção de um ecossistema ou habitat de inovação.

Precursor dos estudos sobre “*inovação empreendedora*”, Schumpeter (1949), declarava que a inovação era iniciada pelos empreendedores que, ao perceberem o potencial das invenções, assumiam o risco da sua transformação em inovações para obter um lucro extraordinário. No entanto, a Teoria dos Sistemas Nacionais de Inovação (SNI) negligenciou o papel do indivíduo como agente da inovação e da ação empreendedora dando ênfase à firma como agente do fenômeno (ÁCS et al., 2014; RADOSEVIC, 2007).

Ács et al. (2014) propuseram a Teoria dos Sistemas Nacionais Empreendedores (SNE), destacando o intercâmbio entre ação empreendedora e contexto institucional. Nesse sentido, a criação de empresas de alto impacto depende dos empreendedores, influenciada por fatores individuais, atitudes, habilidades e conjuntura institucional, isto é, apoio à atividade empreendedora, como investidores de risco, serviços de consultoria e agências de fomento às novas empresas (ACS et al., 2014).

Nessa nova realidade, a universidade vem atualizando seu papel voltado para ensino

e pesquisa para uma abordagem de desenvolvimento econômico e social. No Ecossistema Universitário Empreendedor (EUE) as conexões se dão em uma combinação de recursos humanos, institucionais, financeiros, culturais e políticos com objetivos de desenvolvimento de empreendedores nascentes e startups (ISENBERG, 2010).

Fetters, Greene e Rice (2010) definem que o EUE é um ambiente integrado, conecta ensino, pesquisa e extensão, articulado pela comunidade universitária fomentando empreendedorismo, oferecendo oportunidades para inovação, tornando-se incentivador ao empreendedorismo regional e internacional.

Estudo realizado por Graham (2013) sobre Ecossistemas baseados em universidades revelou os fatores de sucesso desses ecossistemas e quais competências ideais para avaliá-los. Assim, destacam-se cultura institucional do empreendedorismo, força de liderança e capacidade de pesquisa da universidade, qualidade de vida local ou regional, suporte governamental, estratégia institucional efetiva e potente direcionador empreendedor para os estudantes (BITTENCOURT, 2019).

Justifica-se a importância e relevância deste tema, pois as universidades procuram cada vez mais avançar na proposta empreendedora, transferindo conhecimento e criando valor para sociedade através da inovação, desenvolvendo o seu entorno criando startups e spin-offs, e motivando acadêmicos ao empreendedorismo e inovação.

O objetivo do presente artigo é caracterizar o EUE da UTFPR quanto ao seu papel no contexto da inovação e empreendedorismo segundo indicadores de avaliação de ecossistemas universitários inovadores de Graham (2013).

Este artigo está dividido em cinco partes. A primeira, apresenta o contexto, os objetivos e a relevância da pesquisa, na segunda, discute-se a relação entre o Ecossistema Inovador e o Empreendedor Universitário. Na terceira, são apresentadas as características metodológicas da pesquisa. Na quarta, caracteriza-se o EUE da UTFPR e os fatores críticos de sucesso relacionados aos indicadores de avaliação. Por fim, na quinta parte apresentam-se as considerações finais. A Figura 1 apresenta os objetivos e as ferramentas para alcance dos mesmos.

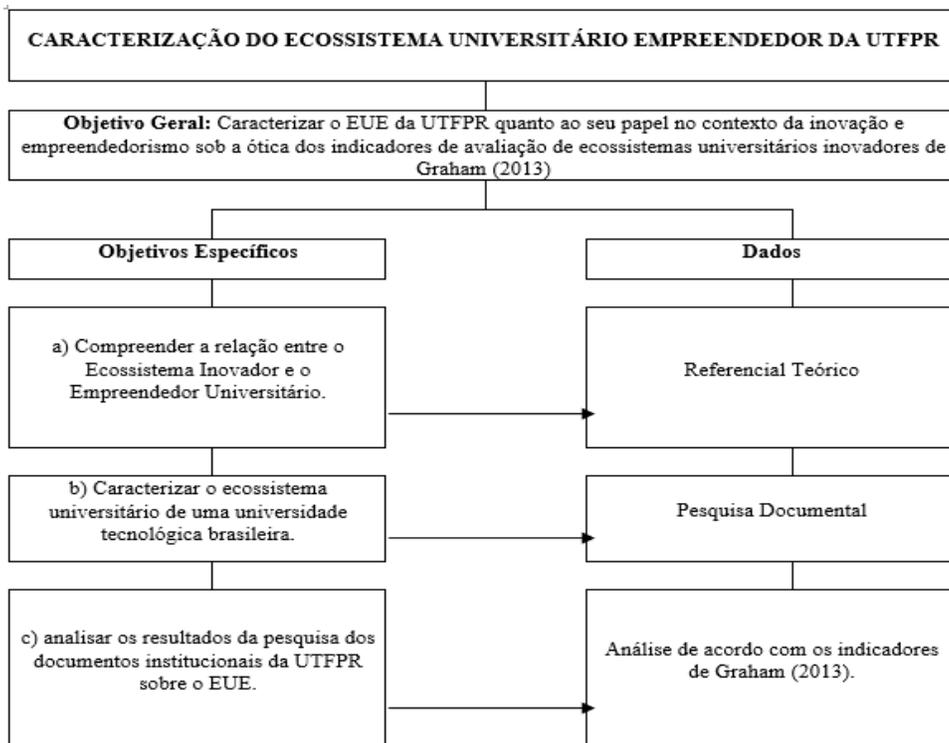


Figura 1. Objetivos Propostos

Fonte: Elaboração Própria (2020).

DO ECOSISTEMA DE INOVAÇÃO AO ECOSISTEMA EMPREENDEDOR UNIVERSITÁRIO

Stefenon e Thom (2020) consideram que as mudanças econômicas e sociais têm impulsionado a inovação e o empreendedorismo, principalmente por se tratar de processos voltados para o desenvolvimento tecnológico, econômico e social.

O conceito de Ecossistema de Inovação surgiu na década de 1930 e se refere aos sistemas interorganizacionais, políticos, econômicos, ambientais e tecnológicos da inovação, em que ocorre a catalisação, sustentação e apoio ao crescimento de negócios (RITALA; ALMPANOPOULOU, 2017). Esses ecossistemas, por meio dos seus atores, produzem empreendedorismo, criam spin-offs e startups de alto crescimento (STAM; SPIGEL, 2017), bem como novos empregos. Para Fialho (2019), o processo empreendedor objetiva fortalecer a cultura empreendedora identificando oportunidades, inovação tecnológica e novos empreendimentos que reforcem o empreendedorismo acadêmico e as características empreendedoras da universidade.

Neste debate, a universidade tem um papel importante dentro do ecossistema empreendedor, pois à medida que é parte central para as atividades de pesquisa, constitui-

se em dinamizadora da inovação tecnológica (CLARYSSE et al, 2014). Etzkowitz; Zhou, (2017) defendem que o caráter empreendedor da universidade compreende o conhecimento, pesquisa e desenvolvimento social funcionando como espaço de desenvolvimento de inovação, através da criação de spin-offs, parques tecnológicos e integração em ambientes de inovação, incentivando a transferência de tecnologia, e desenvolvendo o conhecimento (BENCKE 2016).

O empreendedorismo acadêmico contribui para geração de empregos e competitividade local e regional, benefícios para os envolvidos e para as universidades apoiadoras, compartilhando conhecimento tecnológico e desenvolvimento social. No entanto, o número de acadêmicos que comercializam os resultados de suas pesquisas e criam spin-offs ainda é limitado (NIKULAINEN; TAHVANAINEN, 2013). Ecossistemas empreendedores carecem de conhecimento adequado que forme novos negócios e pesquisadores altamente qualificados (MASON; BROWN, 2014).

EUE são uma comunidade formada pelos diversos stakeholders interconectados para fomentar o empreendedorismo, conectados por uma cultura empreendedora e inclui elementos internos e externos à universidade como, acadêmicos, indivíduos, organizações, recursos financeiros e tecnológicos, a forma de organização estrutural da universidade, seus processos e regulamentos, fornecedores, clientes, instituições de ensino e fomento, financiadores e investidores que buscam o desenvolvimento econômico e social local (STAM; SPIGEL, 2017).

Estudo realizado por Graham (2013) sobre EUE revelou os fatores de sucesso desses ecossistemas e quais as competências ideais para avaliá-los. São eles cultura institucional do empreendedorismo, força de liderança e capacidade de pesquisa da universidade, qualidade de vida local ou regional, suporte governamental, estratégia institucional efetiva e potente direcionador empreendedor para os estudantes (BITTENCOURT, 2019).

Os indicadores sugeridos foram divididos em: a) indicadores de entrada - compreendem abordagem institucional (políticas e atividades universitárias); e, oportunidade de educação e desenvolvimento ofertadas aos acadêmicos; b) indicadores de processos – cultura empreendedora e capacidade inovadora da universidade (atitudes e aspirações individuais dos alunos, docentes e funcionários da universidade; conectividade e engajamento da universidade/indústria; relevância e qualidade da pesquisa universitária); c) indicadores de saída – impactos do ecossistema (índices de transferência de tecnologia e criação de empresas sustentáveis por meio da propriedade intelectual, gerados na universidade); impacto dos graduados universitários (os que ficam ou retornam ao ecossistema); e, desenvolvimento mais amplo do ecossistema e do seu entorno.

METODOLOGIA

Visando o alcance do objetivo proposto neste trabalho, optou-se pela metodologia de

estudo de caso único (Yin, 1998), para análise de um EUE de uma universidade tecnológica pública federal brasileira, a UTFPR. Esta é uma pesquisa aplicada, de natureza descritiva e abordagem qualitativa porque objetiva caracterizar o EUE da UTFPR a partir da descrição de sua infraestrutura física, conjunto de políticas e programas, quantitativo de acadêmicos, etc. envolvidos no EUE, além da análise de conteúdo dos dados levantados em pesquisa documental. A relação entre os indicadores de avaliação e os fatores críticos de sucesso do EUE no contexto da UTFPR são apresentados na Tabela 1.

	Indicadores de Avaliação	Fatores Críticos de Sucesso observados na UTFPR
1	Entrada	Valores institucionais na oferta dos serviços; Políticas de Fomento a Inovação e ao Empreendedorismo.
2	Processo	Cultura Empreendedora e Inovadora; Projetos tecnológicos, apoios laboratoriais e consultorias tecnológicas; Processos de propriedade intelectual.
3	Saída	Impactos do ecossistema e índices de transferência de tecnologia; Criação de empresas sustentáveis por meio da propriedade intelectual; Impacto dos graduados universitários; e, desenvolvimento mais amplo do ecossistema e do seu entorno.

Tabela 1. – Relação entre os Indicadores de Avaliação e os Fatores Críticos no Contexto da UTFPR

Fonte: Elaboração Própria

Justifica-se esta escolha pelo fato da UTFPR ser uma instituição educacional de abrangência espacial no Paraná, localizada em 13 dos 399 municípios do estado; pelo seu papel promotor do conhecimento científico e tecnológico e por ser uma das instituições pioneiras no campo das engenharias na região.

A metodologia usada para análise baseia-se nos indicadores de sucesso dos EUE apresentados pela pesquisa de Graham (2013). Os dados coletados referem-se à análise documental de dados institucionais da UTFPR como Relatórios de Acesso à Informação, Relatório de Gestão (RG, 2019), Projeto Político-pedagógico Institucional (PPI, 2007), Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI, 2018-2022), Regulamento das Incubadoras (2017), Resoluções da Coordenação de Empreendedorismo (COEMP, 02/2015; 02/2016; 01/2017); Regulamento do Programa de Empreendedorismo e Inovação (PROEM, 2015), Normas dos Hotéis Tecnológicos (02/2016) e site oficial da instituição.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Essa seção objetiva caracterizar o EUE da UTFPR para compreender seu papel neste contexto utilizando como metodologia de análise os indicadores de avaliação dos ecossistemas universitários inovadores de Graham (2013) pautados na abordagem de EUE's.

O EUE da UTFPR será caracterizado a partir de seu contexto histórico. A UTFPR foi constituída em 2005 a partir do Centro Federal de Educação Tecnológica do Paraná (CEFET-PR). Sua origem é a Escola de Aprendizes Artífices, fundada em 1909, na qual a UTFPR herdou a trajetória da educação profissional (UTFPR, 2019). Criada como uma universidade tecnológica, tem como propósito central focar na pesquisa aplicada, o que destaca seu relevante papel para o desenvolvimento de tecnologias e inovações no seu entorno.

Como instituição de ensino superior tem como foco central o ensino (graduação e pós-graduação), a pesquisa e a extensão. Atualmente, oferta cerca de 100 cursos superiores de tecnologia, bacharelados (entre eles engenharias) e licenciaturas. A pós-graduação totaliza mais de 90 cursos de especialização, 40 programas de pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) e 461 grupos de pesquisa (49% concentrados nas áreas de engenharias e computação).

A instituição possui abrangência no Paraná, com 13 câmpus no Estado, que mantém cursos planejados de acordo com a necessidade da região onde está situado, corroborando com a ideia de desenvolvimento regional e local.

A comunidade acadêmica é formada por professores, servidores e alunos. Seu quadro de trabalho é, atualmente, de 2.549 professores e 1.176 técnicos-administrativos. O quantitativo de estudantes regulares nos cursos técnicos, graduação e pós-graduação ultrapassa 32 mil discentes. Sua missão é desenvolver educação tecnológica de excelência por meio do ensino, pesquisa e extensão, interagindo de forma ética, sustentável, produtiva e inovadora com a comunidade para o avanço do conhecimento e da sociedade. Sua visão é ser modelo educacional de desenvolvimento social e referência na área tecnológica.

A UTFPR é uma instituição com forte vinculação ao setor empresarial e comunitário, e atua por meio do desenvolvimento de pesquisa aplicada, cultura empreendedora, atividades sociais e extraclasse, entre outros. Por meio de diversos mecanismos de interação, estende sua competência nas atividades de ensino e pesquisa tecnológica à comunidade, particularmente, ao setor empresarial.

Ao aluno, oferece-se uma série de oportunidades para complementar, consolidar e atualizar seus conhecimentos, vivenciando diretamente o ambiente profissional e a sua futura área de atuação. A empresa obtém recursos humanos para o desenvolvimento de suas atividades, principalmente ligadas à tecnologia e conta com um número considerável de oportunidades de intercâmbio e projetos cooperativos com acadêmicos. Para a

comunidade, oferece a oportunidade de participação nos projetos de capacitação, formação, inclusão social, prevenção de doenças, entre outros.

Os principais mecanismos de interação da instituição com empresas e comunidade, são: projetos de ação social; projetos tecnológicos; ofertas de estágio e emprego; acompanhamento de egressos; incubadora tecnológica; hotel tecnológico; conselho empresarial; eventos; tecnologia assistiva; cursos abertos para comunidade; cursos fechados para empresas; e, relações internacionais.

As Incubadoras de Inovações Tecnológicas da UTFPR – IUT's são um dos mecanismos de apoio ao Programa de Empreendedorismo e Inovação (Proem), com a finalidade de dar condições às startups criadas por acadêmicos para desenvolverem produtos, processos e/ou serviços inovadores gerados a partir de resultados de pesquisas aplicadas (UTFPR, 2019). Incubadoras de empresas integram ecossistemas de inovação e empreendedor e possibilitam desenvolvimento de novas tecnologias, oferecem apoio e acompanhamento, infraestrutura e assessoria para novos empreendimentos inovadores e startups (ETZKOWITZ et al., 2005).

O principal objetivo das IUT's é apoiar empreendimentos oriundos da comunidade interna, continuando os projetos pré-incubados nos Hotéis Tecnológicos (HT's) e da comunidade externa. Os empreendimentos podem ficar incubados por 12 meses, podendo ser prorrogado por mais quatro vezes de igual período (UTFPR, 2019).

As IUT's têm como propósito apoiar empreendedores no desenvolvimento de projetos inovadores de base tecnológica aderentes aos perfis de formação dos cursos ofertadas pela instituição. Oferecem inúmeras facilidades como serviços de assessoria e consultorias especializadas, rede de contatos com entidades e empresas, orientações, treinamentos e capacitações gerenciais, espaço físico e infraestrutura operacional, administrativa e técnica.

Quando os empreendimentos demandam proteção de Propriedade Intelectual (PI), buscam apoio na Agência de Inovação Tecnológica (Agint) que é um órgão que identifica oportunidades e impulsiona os potenciais de inovação e empreendedorismo dos servidores e estudantes da UTFPR, promovendo ações de sensibilização e apoio à comunidade acadêmica, organizando eventos e utilizando mecanismos institucionais como as IUT's, o Parque Científico e Tecnológico e as Empresas Juniores (UTFPR, 2019). A Agint estimula, ainda, o registro e o patenteamento de criações intelectuais, gerencia o processo de transferência de tecnologia e incentiva o empreendedorismo inovador de base tecnológica.

Hotel Tecnológico da UTFPR é uma pré-incubadora com o objetivo de apoiar o desenvolvimento de projetos de alunos, egressos, servidores e pesquisadores empreendedores da comunidade acadêmica e externa, apoiando-os no seu início e tendo como prioridades: formação empresarial, postura empreendedora; incentivar criação de empresas/serviços inovadores de base tecnológica e aproximar o meio acadêmico do mercado. Os empreendedores desenvolvem, por até dois anos, as bases de seu

empreendimento sem ainda ter a empresa aberta juridicamente e recebem consultorias e mentorias financeira, jurídica, marketing e plano de negócios para estruturarem suas futuras empresas com maior solidez, além de apoio com suprimentos, treinamentos, assessoria psicológica, espaço físico e o nome da UTFPR.

Referente aos indicadores de entrada analisados - abordagem institucional; educação e desenvolvimento ofertadas aos acadêmicos observou-se alguns valores destacados pela UTFPR, como ética; tecnologia e humanismo; desenvolvimento humano; interação com o entorno; empreendedorismo e inovação; excelência e melhoria contínua das atividades acadêmicas, de gestão e relações sociais; sustentabilidade; diversidade e inclusão; democracia e transparência.

A UTFPR traz políticas que auxiliam o alcance desses valores, como projetos de ação social; projetos tecnológicos; ofertas de estágio e emprego; programa de acompanhamento de egressos; incubadora tecnológica; hotel tecnológico; conselho empresarial; eventos; tecnologia assistiva; cursos abertos para comunidade; cursos fechados para empresas. A tabela 2, apresenta alguns números e ações da Universidade junto a sua Comunidade.

Números e valores	Ações
271	Cursos de Qualificação Ofertados para 5.540 alunos
18	Bolsas de Inovação UTFPR concedidas
RS 86.400,00	Investidos em Bolsas Inovação
13.515	Entidades Cadastradas para Estágios
5.482	Contratos de Estágios

Tabela 2. Ações da UTFPR

Fonte: UTFPR (2019).

Em fevereiro de 2020, a UTFPR publicou sua Política de Inovação visando permitir que sua comunidade interna possa usufruir da flexibilidade permitida pelo marco legal de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) interagindo com a sociedade brasileira e empresarial, para alavancar a inovação no país e no mundo. O documento conceitua, define e delimita as diretrizes de inovação e empreendedorismo como, por exemplo, gestão e fomento da inovação, transferência de tecnologia e patentes, formação de novas alianças estratégicas que envolvam empresas, Institutos de Ciência e Tecnologia (ICTs) e entidades privadas sem fins lucrativos; simplificação de processos de importação para fins de pesquisa científica e tecnológica ou projetos de inovação; internacionalização das ICTs públicas, entre outros.

Quanto aos indicadores de processos – cultura empreendedora e capacidade inovadora da universidade, os destaques são a criação do Proem, em 1997 e a Rede Empreendedora, lançada em 2017.

O Proem abrange variados cursos de graduação, é destinado a alunos, ex-alunos

(egressos) e servidores da UTFPR com perfil empreendedor, selecionados por editais abertos. Por meio dos HT's e das IUT's, o Proem fomenta a cultura empreendedora e inovadora, propicia espaços de desenvolvimento para projetos e empresas com ênfase em tecnologia. O Proem oferece espaço físico, computador com acesso à Internet, impressora e telefone fixo (de uso compartilhado), material de secretaria, laboratórios, manutenção de equipamentos, endereço postal e endereço de Correio Eletrônico. Além da assessoria de gestão, também é viabilizada a participação dos hóspedes e incubados em treinamentos, eventos, cursos e seminários.

A Rede Empreendedora é um espaço de relacionamento e colaboração, composto por empresas de alunos e professores egressos de Instituições de Ensino Superior (IES), além de empresas incubadas e graduadas na IUT. Contribui para estimular o ecossistema de empreendedorismo e inovação, fortalecendo a cultura empreendedora na comunidade universitária promovendo a geração de novos negócios e agregando valor ao ecossistema de Curitiba, nos mais diversos nichos de mercado (UTFPR, 2019). Um dos objetivos é que a cultura empreendedora atraia universitários, a fim de produzir tecnologia em benefício da sociedade. Atualmente a Rede Empreendedora da UTFPR conta com 79 empresas cadastradas nos segmentos arquitetura, informática, beleza, design, educação, comunicação entre outras.

Demais ações são coordenadas pelos Departamentos de Apoio e Projetos Tecnológicos (DEPET's): projetos tecnológicos, apoios laboratoriais, consultorias tecnológicas, processos de PI's e cultura empreendedora. Também são realizadas viagens técnicas com objetivo de conhecer locais onde os ambientes de empreendedorismo e inovação têm se destacado no Brasil (UTFPR, 2019).

Em 2019, a UTFPR ficou na 30ª posição no Ranking que mensura as Universidades Empreendedoras no Brasil. O índice considerou 123 instituições de ensino superior, públicas e privadas, a partir da análise da percepção de alunos, informações oficiais das Instituições e dados complementares (UTFPR, 2019). A UTFPR conquistou, também, o 14º lugar em Inovação, 30º em Extensão, 40º em Infraestrutura e 60º em Cultura Empreendedora.

Quanto aos indicadores de saída analisados, ou seja, impactos do ecossistema e índices de transferência de tecnologia, conforme Tabela 3, foram concedidos pelo Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) nos últimos 10 anos, 258 PI's (60% Registro de Softwares e 40% patentes de invenção, modelo de utilidade e cotitularidade); criação de empresas sustentáveis por meio de PI, gerados na universidade, a Tabela 4 mostra incubadas e pré-incubadas pelas IUT's e HT's, respectivamente; O impacto dos graduados universitários; e, desenvolvimento mais amplo do ecossistema e do seu entorno são promovidos por ações da Rede Empreendedora. Dados das IUT's, HT's e DEPET's, apresentam evolução nas políticas de empreendedorismo e inovação. Das 13 IUT's, 5 têm Cerne 1 (Câmpus Curitiba, Cornélio Procópio, Medianeira, Pato Branco e Ponta Grossa) e quatro delas estão em parceria com o Sebrae para obtenção do Cerne 2 (Câmpus Curitiba,

Cornélio Procópio, Pato Branco e Ponta Grossa). Além disso, a Rede Empreendedora possibilitou fortalecimento com a comunidade externa, com base em conhecimento científico e tecnológico gerado na UTFPR. A partir de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação foi intensificado o apoio ao desenvolvimento tecnológico em produtos, serviços, processos, marketing e métodos organizacionais, nos empreendimentos em todos os setores da economia regional (UTFPR, 2019).

Ano	Pedidos de PI	Últimos 10 anos – PI concedidas*
2017	89	25
2018	95	56
2019	145	177
Total	329	258

* Nem todo pedido de PI decorre dos empreendimentos incubados, mas de projetos de pesquisa e tecnológicos realizados em parceria com o sistema produtivo.

Tabela 3. Evolução dos Pedidos de PI e das PI concedidas – por ano e nos últimos 10 anos

Fonte: UTFPR (2019).

Ação	Quantidade	Resultado
Apoio Tecnológico	82	Clientes atendidos
	158	Apoios desenvolvidos
Projetos HTs	19	R\$ 91 mil investidos
	42	Empresas juniores
Empreendedorismo e Inovação	32	Empresas incubadas
	35	Empresas interessadas incubação
	54	Empresas pré-incubadas
	71	Projetos empresarias junto aos HTs
	150	Eventos - formação/disseminação da Cultura Empreendedora

Tabela 4. Ações de Empreendedorismo e Inovação (2019)

Fonte: UTFPR (2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo foi realizado com objetivo de caracterizar o EUE da UTFPR fundamentado na metodologia de indicadores de avaliação de ecossistemas universitários inovadores de Graham (2013).

A UTFPR busca avançar no empreendedorismo acadêmico e na inovação. Seu EUE ainda está se consolidando através de parcerias com empresas, indústrias, prefeituras, governo estadual, agências de fomento e empreendedores. Por ser uma universidade com alcance em várias regiões do Paraná, possibilita sua atuação como importante agente no Ecossistema de Inovação e Empreendedorismo Paranaense no desenvolvimento econômico e social. Segundo informações do Diretório Grupo de Pesquisas (DGP),

referente ao último censo realizado em 2016 pelo CNPq, o Paraná tem 3.174 grupos de pesquisa com 2.815 grupos certificados. A UTFPR integra esse ecossistema em 3º lugar com participação de 461 grupos de pesquisa, onde 156 tiveram interação com empresas.

As ações de promoção do empreendedorismo e inovação, visam o fomento, estabelecimento e fortalecimento das ações de parceria e o Proem se destaca materializando estas ações na UTFPR. O Projeto Rede Empreendedora objetiva alavancar o desenvolvimento empreendedor, aumento da produtividade e competitividade, ampliando a capacidade produtiva e desenvolvimento sustentável. Esse projeto permite que ex-alunos (egressos) possam atuar no meio universitário, colaborando na formação dos estudantes. O HT tem atualmente 19 projetos pré-incubados com R\$ 91.000,00 investidos. Empresas incubadas são 32. A Rede Empreendedora conta 79 empresas cadastradas com expectativa de aumento neste quantitativo.

Considerando os indicadores de Graham (2013), a UTFPR vem promovendo o estímulo à inovação e empreendedorismo junto à comunidade por meio da Agint, Proem, Depet's e Rede Empreendedora. A elaboração da Política de Inovação da UTFPR, está fortalecendo e disseminando a cultura empreendedora, através de treinamentos, cursos e projetos de extensão aos acadêmicos e à sociedade. A atualização do PDI modernizou a abordagem institucional fomentando ações de incentivo à inovação e ao empreendedorismo acadêmico.

As Diretrizes de Inovação permitem que os acadêmicos comercializem sua pesquisa e produção tecnológica e de inovação, possibilitando o desenvolvimento local e regional, compartilhando o conhecimento tecnológico com a sociedade. O Programa de acompanhamento de egressos, lançado em 2019, permite monitorar os ex-alunos que voltam ao ecossistema como consultores, empreendedores, ou professores.

No entanto, apesar deste aparato institucional criado na UTFPR para fomentar a inovação e o empreendedorismo, essa estrutura mostra-se insuficiente ainda. A não existência de um departamento de marketing na Universidade para comercializar as PI's geradas é um gargalo. Desta forma, não consegue-se identificar qual seria o impacto da comercialização da pesquisa no EUE.

Sugere-se que trabalhos futuros explorem quantitativamente o impacto das ações da universidade dentro do EUE. Na forma qualitativa, estudos poderão explorar as percepções dos acadêmicos em empreender.

REFERÊNCIAS

ÁCS, Z. J., AUTIO, E., & SZERB, L. (2014). National Systems of Entrepreneurship: Measurement issues and policy implications. *Research Policy*, 43(3), 476–494.

BITTENCOURT, A. C. **A influência das práticas empreendedoras de uma universidade na formação de ecossistemas de inovação: um estudo à luz da Teoria do Trabalho Institucional.** 2019. Tese (Doutorado em Administração). Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2019.

- BENCKE, F. F. **A experiência gaúcha de parques científicos e tecnológicos à luz da tríplice hélice**. 2016. Tese (Doutorado em Administração). Universidade de Caxias do Sul e Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, RS, 2016.
- CLARYSSE, B.; WRIGHT, M.; BRUNEEL, J., MAHAJAN, A. Creating value in ecosystems: Crossing the chasm between knowledge and business ecosystems. **Research policy**, Elsevier, 2014.
- ETZKOWITZ, H; ZHOU, C. **The triple helix: University–industry–government innovation and entrepreneurship**. Taylor & Francis Group, 3rd ed., p. 2017.
- FETTERS, M; GREENE, P. G.; RICE, M. P. (Ed.). **The development of university-based entrepreneurship ecosystems: Global Practices**. [s.l.]: Routledge, 2015. p. 27-43.
- FIALHO, C. B. **O fortalecimento do Ecossistema Empreendedor a partir dos seus domínios na percepção dos principais atores do ambiente local**. Tese (Doutorado em Administração). Programa de Pós-graduação em Administração, Universidade Federal de Santa Maria, Santa Maria, 2019.
- FILION, L. J. Diferenças entre sistemas gerenciais de empreendedores e operadores de pequenos negócios. **RAE**, v. 39, n. 4, p. 6-20, 1999a.
- GRAHAM, R. Technology innovation ecosystem benchmarking study: key findings from phase 1. In: **MIT Skoltech Initiative**, 2013.
- ISENBERG, D. How to start an entrepreneurial revolution. **Harvard Business Review**, 88(6), 41-50, 2010.
- LASTRES, H. e ALBAGLI, S. **Informação e globalização na era do conhecimento**. Rio de Janeiro, Campus, 1999.
- NIKULAINEN, T.; TAHVANAINEN, A. Commercialization of Academic Research: A Comparison Between Researchers in the U.S. and Finland. **ETLA Working Papers**, n. 8, 2013.
- RADOSEVIC, S. (2007). National Systems of Innovation and Entrepreneurship: In search of a missing link (No. 73). **Economics Working Paper**. London.
- RITALA, P.; ALMPANOPOULOU, A. In defense of innovation ecosystem. **Technovation**, v. 60, p. 39-42, 2017.
- SCHLEMM, M. Paradigmas para inovação. Conduzindo políticas e práticas para o novo estágio. Pesquisa CNPq. 2014.
- SCHUMPETER, J. A. (1949). Economic theory and entrepreneurial history. In J. A. Schumpeter (Ed.), *Change and the Entrepreneur: postulates and patterns of entrepreneurial history*. Cambridge: Harvard University Press.
- STAM, E.; SPIGEL, B. Entrepreneurial ecosystems. In R. BLACKBURN, D. DE CLERCQ, J. HEINONEN, & Z. WANG (Eds.). **The SAGE handbook of small business and entrepreneurship**. London: SAGE, 2017.

STEFENON, R; THOM, S. Ecosistemas Empreendedores E Políticas Públicas: Uma Primeira Aproximação. **Revista Livre de Sustentabilidade e Empreendedorismo**, v. 5, E. Especial, p.25-50, ago. 2020

UTFPR, Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Sobre a UTFPR, 2019. Disponível em < <http://portal.utfpr.edu.br/institucional/sobre-a-utfpr-1>>. Acesso em: 05 jul. 2019.

UYARRA, Elvira. et al. Regional innovation systems revisited: networks, institutions, policy, and complexity. The Role of Regions, p. 169-193, 2011. Disponível em< http://openloc.unitn.it/cms/storage/openloc/working_papers/2011/Uyarra2011.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2019.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Agência compartilhada 243, 251, 252, 253, 254, 255, 256

Análise econômica 185, 193

Análise financeira 185, 193, 203, 204

Atendimento 41, 42, 102, 103, 104, 110, 112, 114, 115, 116, 117, 122, 124, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 137, 183, 243, 244, 249, 250, 251, 252, 253, 254, 256, 273, 277, 281, 283, 284

Ativos contingentes 205, 208, 209, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219

B

Biomimética 151, 152, 153, 154, 155, 156, 169, 170, 171, 172

C

Cadeia de suprimentos 223, 224, 236, 237, 239, 240, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 277, 278, 283, 284, 285, 286

Cadeias produtivas 221, 229, 230

Cafés especiais 85, 86, 87, 88, 89, 90, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 100

CCT 151, 152, 170, 171

Centros automotivos 119, 120

Compliance 205

Comportamento do consumidor 101, 138

Consumo cíclico 185, 186, 187, 192, 193, 196, 198, 200, 201, 203

Cooperativismo financeiro 243, 257

Correlação 1, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 93, 98, 113, 211

Covid 14, 173, 174, 179, 180, 181, 183

D

Desenvolvimento 2, 14, 17, 18, 19, 20, 21, 26, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 39, 40, 46, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 76, 81, 82, 83, 85, 87, 91, 93, 104, 105, 106, 108, 111, 115, 117, 118, 122, 137, 138, 140, 141, 142, 143, 147, 148, 149, 152, 154, 161, 170, 172, 173, 176, 184, 187, 189, 219, 222, 224, 228, 230, 236, 237, 239, 240, 245, 246, 247, 253, 256, 257, 260, 262, 263, 271, 275

Distribuidora 272, 273, 274, 275, 282, 283

Divulgação 27, 108, 169, 181, 183, 205, 206, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220, 263, 268

E

Economia colaborativa 243, 244

Ecosistemas 51, 52, 53, 54, 55, 57, 58, 61, 62, 64, 161

Ecosistema universitário empreendedor 51, 53

Empreendedorismo 1, 2, 3, 4, 5, 9, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 46, 47, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 64, 68, 84, 116, 259, 260, 270, 271

Estratégia 30, 31, 32, 36, 37, 43, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 53, 55, 81, 102, 103, 110, 114, 122, 136, 149, 182, 183, 227, 240, 260, 262, 263, 270, 276

Estudantes 1, 3, 4, 5, 7, 11, 13, 16, 17, 19, 20, 22, 26, 27, 28, 53, 55, 57, 58, 62, 138, 141

F

Fatores 2, 14, 17, 19, 22, 45, 52, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 74, 75, 78, 79, 81, 82, 83, 84, 89, 93, 98, 109, 119, 125, 126, 128, 130, 131, 132, 154, 194, 200, 208, 209, 210, 223, 224, 228, 230, 232, 233, 234, 235, 236, 239, 249, 265, 270, 275, 283

Fidelização 102, 103, 104, 108, 109, 110, 112, 115, 116, 117, 139, 149, 200, 232, 276, 283

Formação 4, 19, 34, 37, 43, 58, 59, 62, 65, 66, 67, 68, 70, 72, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 95, 176, 246

Fracasso 44, 46, 65, 66, 67, 69, 70, 72, 74, 79, 81, 82, 83, 175, 270

G

GAPS 86, 119, 120, 121, 122, 124, 125, 127, 128, 135, 136

Geração Y 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149

Geração Z 138, 140, 141, 143, 145, 148, 149, 150

I

Indústria 41, 42, 55, 101, 173, 174, 175, 176, 184, 186, 213, 227, 233

Inovação 2, 18, 30, 31, 32, 33, 35, 36, 37, 42, 45, 48, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 65, 66, 67, 69, 70, 75, 81, 83, 120, 121, 153, 238, 240, 271

Intenção empreendedora 2, 15, 17, 18, 21, 28

Intercooperação 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 250, 251, 254, 255, 256, 257

L

Logística 226, 259, 260, 262, 263, 267, 270, 271, 272, 273, 274, 282, 283, 284, 285, 286

M

Marcas 38, 151, 152, 155, 169, 170, 171, 175, 187, 264, 268

Marketing 15, 16, 36, 50, 59, 61, 62, 85, 86, 87, 89, 90, 101, 104, 110, 112, 116, 117, 118, 135, 136, 137, 139, 140, 142, 147, 149, 150, 152, 153, 156, 169, 170, 171, 172, 181, 184,

227, 241, 242, 267, 274

Mercados sustentáveis 221

Motivação empreendedora 17, 20, 21, 22, 27

N

Negócio 4, 20, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 66, 67, 68, 69, 70, 86, 103, 112, 116, 177, 190, 202, 203, 236, 258, 260, 265, 267, 270, 273, 284, 285

Notas explicativas 188, 205, 206, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 217, 218

P

Palavras-chave 1, 17, 30, 51, 65, 85, 102, 119, 138, 151, 185, 205, 221, 243, 259, 272

Parques ecológicos 151

Passivos contingentes 205, 206, 207, 208, 209, 210, 211, 213, 214, 215, 216, 217, 218, 219, 220

Percepção do consumidor 85

Planejamento 30, 31, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 67, 70, 102, 241, 258, 259, 260, 261, 270, 274

Plano de negócios 43, 59, 258, 259, 260, 265, 270, 285

Pomicultura 221, 224

Pós 28, 51, 57, 63, 94, 96, 97, 98, 111, 117, 140, 170, 171, 173, 174, 179, 182, 224, 242, 271

Potencial empreendedor 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 29

Q

Qualidade 5, 22, 36, 41, 42, 53, 55, 70, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 93, 102, 103, 104, 110, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 119, 120, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 130, 131, 132, 133, 134, 135, 136, 137, 142, 148, 157, 175, 180, 181, 182, 218, 221, 222, 223, 225, 226, 227, 230, 231, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 249, 256, 259, 262, 264, 273, 275, 282

Qualidade em serviços 119, 120, 122, 123, 124, 126, 127, 136

R

Responsabilidade socioambiental empresarial 138, 140, 141, 150

S

Saudável 226, 258, 259, 263, 264, 266, 267, 268

Semiótica peirciana 151, 156

Startups 36, 38, 53, 54, 58, 65, 66, 67, 68, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84

Sucesso 4, 5, 6, 18, 20, 21, 22, 26, 30, 35, 36, 37, 38, 39, 45, 46, 47, 48, 53, 55, 56, 65, 66, 67, 68, 69, 72, 74, 75, 76, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 103, 104, 115, 179, 236, 260, 261, 270, 275, 276, 277, 284, 285

Suprimentos hospitalares 272, 273, 274, 275, 277, 284, 286

U

Universidade 15, 17, 27, 28, 30, 48, 49, 50, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 83, 85, 86, 90, 92, 100, 101, 116, 117, 118, 119, 136, 138, 150, 155, 171, 173, 185, 205, 207, 219, 257, 271, 286, 287

V

Valores pessoais 1, 2, 3, 5, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)

ADMINISTRAÇÃO:

PERSPECTIVAS TEÓRICAS E

FUNDAMENTOS EPISTEMOLÓGICOS

2



www.atenaeditora.com.br



contato@atenaeditora.com.br



[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)



[facebook.com/atenaeditora.com.br](https://www.facebook.com/atenaeditora.com.br)